



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

O DESAFIO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM PATOS, PARAÍBA: A PROFICIÊNCIA DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS DE PATOS

Davi Argemiro Henrique Cardoso de Oliveira
Universidade Federal de Campina Grade UFCG - Patos, Paraíba.
e-mail: davicardosod@gmail.com

Francione Gomes Silva
Universidade Federal de Campina Grade UFCG - Patos, Paraíba.
e-mail: cionesb@hotmail.com

Risoneide Henriques da Silva
Universidade Federal de Campina Grade UFCG - Patos, Paraíba.
e-mail:risoneidebiologa@gmail.com

Edevaldo da Silva
Universidade Federal de Campina Grade UFCG - Patos, Paraíba.
e-mail: edevaldos@yahoo.com.br

Rosalva Dias da Silva
Universidade Federal de Campina Grade UFCG - Patos, Paraíba.
e-mail: rosalva.dias@yahoo.com.br

RESUMO

Essa pesquisa teve por objetivo analisar os dados de proficiência em português de alunos do 5º e 9º ano do ensino fundamental da rede pública estadual e municipal no município de Patos, Paraíba, e sua relação com a inclusão da Educação Ambiental no espaço escolar. Os dados foram obtidos a partir dos resultados das últimas três Provas Brasil (2007, 2009, 2011). Foi observado um déficit, na maioria dos alunos, no que diz respeito ao saber sobre língua portuguesa, relacionando assim as dificuldades na disciplina como fator limitante para o entendimento de conceitos básicos sobre Educação Ambiental. As dificuldades encontradas podem estar intimamente relacionadas ao modo como os professores transmitem esse conhecimento e ao interesse dos alunos pela matéria. Isso dificulta o despertar para a Educação Ambiental, e a escassez de informações relevantes pode gerar uma percepção limitada nos alunos com relação às questões socioambientais.

Palavras-chave: Prova Brasil, ensino fundamental, língua portuguesa.



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

INTRODUÇÃO

A educação, em geral, é proposta como uma ferramenta para suprir as necessidades sociais e libertar a sociedade de seus pensamentos primitivos, abrindo novas possibilidades, desenvolvendo o lado crítico e científico.

Há hoje a emergência em melhorar o nosso ambiente para que tenhamos mais qualidade de vida. (GUEDES, 2006). A inserção da Educação Ambiental na escolar objetiva suprir os danos ambientais causados pelo homem e restabelecer o equilíbrio dos recursos naturais (CARVALHO, 2006).

É fundamental a integração entre educação e ambiente, para o envolvimento de todas as relações sociais e humanas, uma vez que é através das práticas sociais que se pode promover a liberdade ou opressão, de transformar ou conservar a ordem socialmente estabelecida (LIMA, 1999).

Essa pesquisa teve por objetivo analisar os dados de proficiência em português de alunos do 5º e 9º ano do ensino fundamental da rede pública estadual e municipal no município de Patos, Paraíba, e sua relação com a inclusão da Educação Ambiental no espaço escolar.

METODOLOGIA

Os dados da proficiência na língua portuguesa foram reunidos a partir dos resultados das últimas três Provas Brasil (2007, 2009, 2011) realizadas nas escolas municipais e estaduais do ensino Fundamental da cidade de Patos-Paraíba.

Segundo a Prova Brasil, os alunos foram classificados dentro de uma escala de aprendizado constituída por quatro níveis, a saber: Avançado: Aprendizado acima da expectativa; Proficiente: Neste nível, os alunos encontram-se aptos para continuar os estudos; Básico: Os alunos neste nível precisam melhorar. Sugerem-se atividades de reforço; Insuficiente: Esses alunos apresentaram pouquíssimo aprendizado, sendo necessária a recuperação de conteúdo.

Os resultados da proficiência na língua portuguesa entre os alunos da série do 5º e 9º anos foram comparados. Além disso, realizou-se uma discussão reflexiva sobre o desafio e consequências da baixa proficiência dos alunos na inclusão da Educação Ambiental na sala de aula.

Os resultados da Prova Brasil foram tratados utilizando o software Microsoft Excel 365.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados mostram que a proficiência dos alunos do 5º ano variou durante os três anos (Figura 1), apresentando escala de aprendizado insuficiente em menor frequência no ano de 2009 (37,7%), quando comparado aos anos 2007 e 2011, demonstrando que estes possuem pouquíssimo conhecimento sobre o tema.

Quanto ao conhecimento básico foi observada pouca variação durante os três anos, com menor frequência no ano de 2007 (45,7%), necessitando, neste caso, de melhorias na aprendizagem. Já em 2011, 16,1% dos estudantes apresentava uma classificação proficiente, estando aptos para continuar os estudos. Em relação ao nível avançado observou-se, ainda no ano de 2011, que 3,1% dos alunos apresentavam aprendizado acima da expectativa.

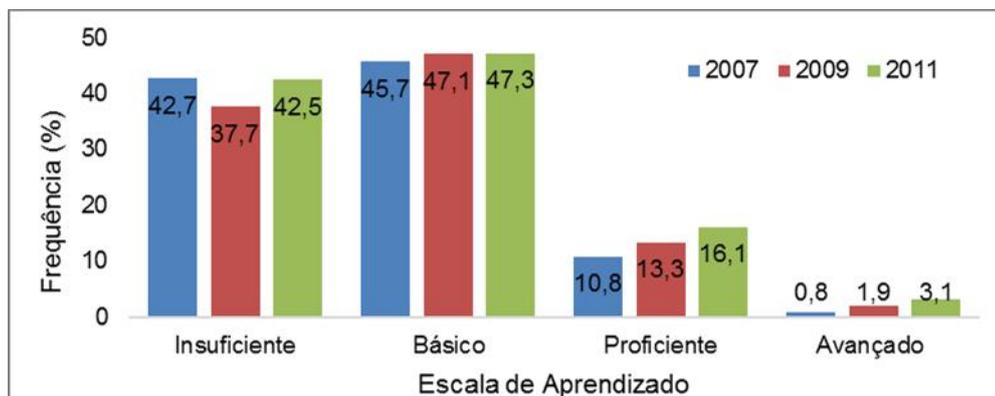


Figura 1 – Classificação dos alunos do 5º ano do ensino fundamental público (municipal e estadual) da cidade de Patos segundo a escala de aprendizado da Prova Brasil (2007, 2009 e 2011).

Fonte: INEP – Prova Brasil (2007, 2009 e 2011).

Em relação ao 9º ano (Figura 2) foram observados em 2009 que 55,7% dos alunos possuíam um nível insuficiente elevado com relação ao aprendizado. Já em 2011 os dados mostram que 64,4% dos estudantes apresentavam conhecimento básico em maior frequência, se comparados com os anos de 2007 e 2009.

No ano de 2011, 11,4% dos alunos estavam preparados para continuar seus estudos, e em 2009 apenas 1,1% apresentou aprendizado acima do esperado.

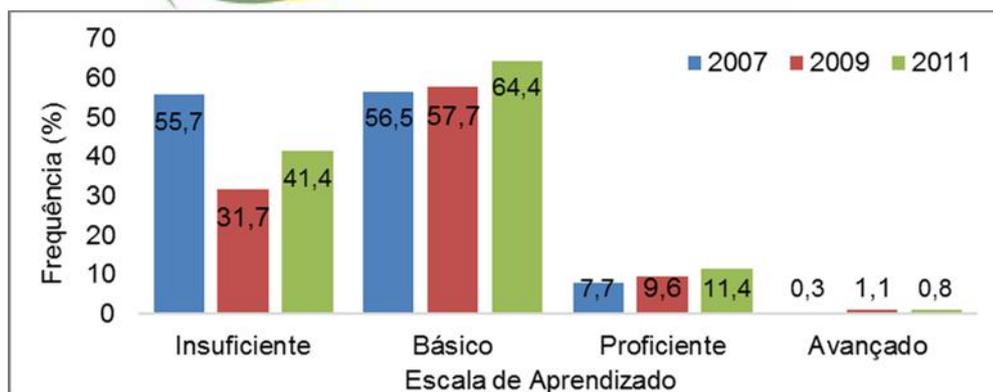


Figura 2 – Classificação dos alunos do 9º ano do ensino fundamental público (municipal e estadual) da cidade de Patos segundo a escala de aprendizado da Prova Brasil (2007, 2009 e 2011).

Fonte: INEP – Prova Brasil (2007, 2009 e 2011).

Os resultados obtidos nos três anos mostraram que no 5º ano houve um maior grau de proficiência quando comparado ao 9º ano. Podemos associar isto à fragmentação em disciplinas no ensino fundamental II, que impede que os alunos percebam a relação dialética das diferentes áreas de estudos entre si e também destas com a realidade social em que vivemos (CUBA, 2010).

O baixo percentual de alunos com proficiência satisfatória na Língua Portuguesa, pode revelar um viés didático na inserção da Educação Ambiental nas escolas, onde o aluno com proficiência insuficiente pode não ter habilidades em leituras para o aprofundamento de temas ambientais.

Apesar de a Educação Ambiental poder ser inserida no ambiente de sala de aula de forma dinâmica, lúdica ou com recursos didáticos alternativos, a leitura e compreensão de textos ambientais é fundamental para que o aluno desenvolva a criticidade e possa se tornar um cidadão capacitado a participar das diversas discussões sobre as problemáticas ambientais da contemporaneidade.

Sem capacidade de compreender e interpretar um texto, é possível que o aluno não avance no entendimento de temas mais complexos sobre essa temática, o que é uma preocupação, pois, a Educação Ambiental permite o aluno trilhar um caminho que o leve a um mundo mais justo, mais solidário, mais ético, enfim, mais sustentável (GUEDES, 2006).



CONEDU

Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

CONCLUSÃO

A Educação Ambiental é de suma importância, pois a partir dela tem-se uma conscientização dos alunos a respeito das questões socioambientais. O baixo conhecimento dos alunos a respeito do tema é reflexo do sistema educacional brasileiro, que visa apenas conteúdos esquecendo-se da formação de cidadãos que pensem de forma crítica. E, para se alcançar um nível de proficiência satisfatório, é necessária uma articulação entre as disciplinas levando à construção de Saberes em um contexto global.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, I. C. M. **Educação Ambiental**: a formação do sujeito ecológico. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CUBA, M. A. **Educação Ambiental nas escolas**. ECCOM, v. 1, n. 2, p. 23-31, jul./dez., 2010.

GUEDES, J. C. S. **Educação Ambiental nas escolas de ensino fundamental**: estudo de caso. Garanhuns: Ed. do autor, 2006.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Prova Brasil: Avaliação do Rendimento Escolar**. Disponível em: <<http://sistemasprovabrasil2.inep.gov.br>>. Acessado em 02 de agosto de 2014.

LIMA, G. F. C. **Questão ambiental e educação: contribuições para o debate**. Ambiente & Sociedade, NEPAM/UNICAMP, Campinas, ano II, n. 5, p. 135-153, 1999.
